DIA 24 DE NOVEMBRO VOTE

CHAPA 20

Conselho Universitário UFES | Mandato 2026-2028



Titular:
Rafael Ketley Demuner
(Prograd)

Suplente:
Adriana Gomes Bandeira
(CCHN)



QUEM SOMOS

Rafael Ketley Demuner é Secretário Executivo e servidor da Ufes desde 2013. Trabalhou no Centro de Educação até 2021 e, desde então, na Prograd. Já presidiu a CLPGD da Prograd. Integrou o GT-RSC, que preparou a Ufes para a implementação do RSC aos servidores. É Conselheiro Titular no CUn desde 2024.

Adriana Gomes Bandeira é Tradutora Intérprete de Libras. Trabalha no CCHN desde 2014. É graduada em Letras Libras, mestre e doutora em Estudos Linguísticos pela Ufes. É Conselheira Suplente no CUn desde 2024.

QUEM APOIAMOS



Aline Souza Gaigher Ceravolo (Siarq)
Ligiane Bornela de Souza (Alegre)



Ivan Gomes da Silva (DDP/Progep)
Anderson Vignatti (S. Mateus)



Alessandro Carvalho da Silva Oliveira (Prograd)
Fabiano Duarte Valente (Centro de Educação)

DIA 24 DE NOVEMBRO VOTE

CHAPA 20

Conselho Universitário UFES | Mandato 2026-2028



Titular:
Rafael Ketley Demuner
(Prograd)

Suplente:
Adriana Gomes Bandeira
(CCHN)



O QUE DEFENDEMOS

QUEREMOS DEMOCRACIA *DE VERDADE*

Enquanto os conselhos não forem paritários, as decisões mais importantes da Ufes continuarão sendo tomadas sem que os técnico-administrativos e os estudantes tenham peso real.

CARREIRA VALORIZADA E TRABALHO DIGNO

Trabalhamos para que a Ufes não seja sempre uma das últimas universidades a implementar os benefícios dos TAEs e a primeira a cortá-los.

QUEM APOIAMOS

25 CUn



Aline Souza Gaigher Ceravolo (Siarq)



Ligiane Bornela de Souza (Alegre)

35 CUn



Ivan Gomes da Silva (DDP/Progep)

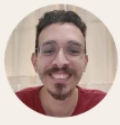


Anderson Vignatti (São Mateus)

55 CEPE



Alessandro Carvalho da Silva Oliveira (Prograd)



Fabiano Duarte Valente (CE)

PROPOSTA DE TRABALHO – CONSELHO UNIVERSITÁRIO

CHAPA UNIDADE E LUTA

Titular: Rafael Ketley Demuner
Suplente: Adriana Gomes Bandeira

REPRESENTANTES INDEPENDENTES - *Independência frente à administração, às direções de centro e ao governo federal; ética e transparência na representação; isonomia entre os segmentos; interlocução com docentes e discentes para atuação conjunta no conselho.*

Representar a categoria não significa representar a gestão. Nossa chapa tem o compromisso de votar e de se posicionar no Conselho Universitário sem subordinação à administração central, às direções de centro ou ao governo federal. Por isso, construímos nossos posicionamentos junto com os TAEs, prestamos contas, divulgamos nossos votos e pautas e agimos com ética e transparência. Buscaremos o diálogo com os representantes docentes e discentes sempre que houver pautas em comum, sem abrir mão da defesa dos TAEs.

QUEREMOS DEMOCRACIA REAL - *Paridade nos conselhos e na eleição para Reitor; eleições independentes nos Centros; Nova Estatuinte.*

Enquanto os conselhos não forem paritários, as decisões mais importantes da Ufes continuarão sendo tomadas sem que os técnico-administrativos e os estudantes tenham peso real. A legislação garante aos docentes 70% das cadeiras dos órgãos colegiados (art. 56 da LDB), o que faz com que a representação dos TAEs seja, por vezes, simbólica. Temos o direito à voz para fazer o convencimento, mas ele dificilmente se sobrepõe aos interesses objetivos das chefias que estão no Conselho Universitário (Administração Central e Diretores de Centro). Por isso, defendemos a paridade nos Conselhos Superiores, na consulta para Reitor e nas eleições para Diretor de Centro, além de uma nova Estatuinte, como condição para uma universidade verdadeiramente democrática.

UNIVERSIDADE PÚBLICA, AUTÔNOMA E SEM CORTES - *Defesa da universidade pública, gratuita e laica; autonomia (art. 207 da CF); contra cortes de verba; contra cursos pagos; autonomia frente a fundações e empresas privadas; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.*

A Ufes não está à venda, e também não pode ficar sem orçamento. Defendemos uma universidade pública, laica e gratuita, que cumpra a autonomia garantida pela Constituição e mantenha a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os cortes de verba comprometem a manutenção dos *campi*, a assistência estudantil e as nossas condições de trabalho, além de abrirem espaço para a lógica privatista: cursos pagos, dependência das fundações e interesses das empresas acima das prioridades de ensino. A autonomia universitária só existe com financiamento público suficiente e estável. Por isso, nossa luta vai além dos muros da Ufes, e somos contra o Arcabouço Fiscal e os cortes orçamentários da educação.

CARREIRA VALORIZADA E TRABALHO DIGNO - *Reconhecimento como profissionais da educação; 30 horas para todos; PGD sem produtivismo; desburocratização do RSC; capacitação e qualificação; saúde do trabalhador; cumprimento da legislação para assistentes sociais e tradutores/intérpretes de Libras; reposição e ampliação das vagas de TAEs.*

A Ufes não pode mais estar entre as últimas universidades a implementar os benefícios dos TAEs e ser a primeira a cortá-los. Frequentemente, a universidade demora a adotar orientações que

beneficiam a categoria, mesmo que o exemplo já esteja dado em outras universidades federais. Todavia, quando a orientação muda, esses mesmos benefícios são reduzidos ou cortados com rapidez. Esse tratamento desigual desvaloriza o trabalho técnico-administrativo, que sustenta o funcionamento diário da nossa instituição. Nosso compromisso é cobrar para que a Ufes passe a ser referência na garantia de direitos, e não na sua retirada.

UFES SEM ASSÉDIO E COM TRANSPARÊNCIA - *Combate ao machismo, racismo, LGBTfobia e assédio; Ouvidoria (eleição direta e Ouvidoria da Mulher); fluxo de denúncias; acesso à informação.*

Para quem sofre assédio, não basta existir um canal de denúncia. Se a vítima não sabe se o seu caso está sendo investigado, em que etapa se encontra e quando terá resposta, a denúncia vira apenas uma espera sem fim, e o silêncio acaba favorecendo quem assediou. Combater o machismo, o racismo, a LGBTfobia e o assédio exige canais seguros e fluxo claro de acompanhamento, para que quem denuncia saiba o que acontece com o seu caso. Defendemos uma Ouvidoria independente, com eleição direta para Ouvidor, e a implantação da Ouvidoria da Mulher.

CAMPI SEGUROS E BEM CUIDADOS - *Transparência e controle das obras; acessibilidade, prevenção de incêndio e sustentabilidade; licenças e habitabilidade; manutenção; concurso de vigilantes; Polícia Comunitária.*

Chega de improviso. Defendemos transparência e controle da comunidade sobre as obras e reformas, com prioridade para acessibilidade, prevenção de incêndio e sustentabilidade, além da regularização de licenças e da habitabilidade das edificações. Queremos uma política de manutenção preventiva e corretiva em todos os campi e a abertura de concurso para vigilantes do quadro da Ufes. Enquanto houver convênio com o policiamento militar, defendemos a capacitação dos policiais e a efetiva implantação de uma Polícia Comunitária.

HUCAM PÚBLICO, SUS DE VERDADE - *Revisão do contrato com a EBSERH; concursos; 100% SUS; escalas 12/60 e insalubridade.*

O HUCAM é um patrimônio público e deve continuar 100% SUS. Defendemos a revisão do contrato com a EBSERH e a realização de concursos públicos para preencher as vagas com servidores federais estatutários, para que o hospital não dependa de vínculos precários. Defendemos um hospital público, integrado ao SUS e livre de cobranças. Para os trabalhadores, lutamos pela manutenção e fortalecimento das escalas 12/60 e pela aplicação correta dos adicionais de insalubridade e da periculosidade.

A UNIVERSIDADE DE PORTAS ABERTAS - *Acesso e permanência; PNAES; Restaurante Universitário; inclusão e acessibilidade; pós-graduação gratuita; defesa e ampliação do CAp-Criarte.*

Entrar na universidade é só o começo, o estudante precisa ter condições de permanecer. O acesso sem a permanência é uma promessa de sonho incompleta. Defendemos a ampliação da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a garantia de refeições gratuitas e de qualidade no Restaurante Universitário e políticas efetivas de inclusão e acessibilidade, inclusive nos concursos públicos e processos seletivos. Apoiamos a pós-graduação gratuita e o Colégio de Aplicação Criarte, cuja ampliação para o Ensino Fundamental e abertura de novos concursos é essencial para o seu futuro.

NINGUÉM FICA PRA TRÁS - *Aposentados, terceirizados e estudantes têm direitos e merecem voz: acesso aos serviços, respeito e participação.*

Aposentados e terceirizados são parte da comunidade universitária, mas são rotineiramente postos de lado ou descartados. Defendemos o acesso dos aposentados aos serviços da Ufes, a sua identificação institucional e uma política específica para eles. Somos contra a terceirização e a favor de concursos para servidores efetivos, mas, enquanto houver terceirizados, defendemos seus direitos e o acesso aos serviços da universidade. Fazemos questão de que os estudantes também sejam ouvidos nas decisões que os afetam.